

4.

COMENTÁRIO A JÓ 14,13-14

O autor do livro de Jó não encontra justificação nos ensinamentos da doutrina da retribuição para o sofrimento do justo. Em Jó 14,13-17, o herói reconhece que não há nada mais além do *sheol*, e busca uma resposta divina, inserindo, assim, a questão da crença tradicional hebraica a respeito da morte. Idealiza, então, um cenário propício que sustente sua fé, diante de um Deus que lhe parece paradoxal. Quer estabelecer com o Senhor uma relação e espera que saia dela uma solução. Deseja um lugar para ficar, e um tempo determinado, até que venha a salvação desejada.

4.1.

Um desejo (Jó 14,13a)

O autor expressa claramente que possui um desejo especial: “Quem dera!” (יִתְּנָה לִּי) (cf. 14,13a). Ele orienta seu desejo, de forma espontânea, não para uma necessidade material, mas para um cenário de renovação, onde possa surgir um sentido para a vida. Seu fundamento é a fé, que lhe permite ter esperança. É provável que tenha em mente a história de seu povo, na qual o futuro é garantia pela proximidade com YHWH (cf. Sl 73,26s).

Percebe-se que não há solidariedade por parte dos amigos de Jó, que o acusam de forma impiedosa (cf. Jó 16,7–10; 19,13–19; 30,1–12). O personagem parece ser descrito como alguém popular, talvez um líder na comunidade, a quem se recorriam para tudo (cf. Jó 29,2-25). Agora está pobre e doente, e julgado como um ímpio (cf. Jó 22,4-9). Tornou-se então uma espécie de “bode expiatório” social, servindo à comunidade como um protótipo que justificava a miséria e tranquilizava as consciências, segundo a lógica da doutrina da retribuição.¹¹⁸ Mas Jó, a vítima deste “sacrifício”, não pretende se entregar. Recorre a YHWH, o criador, e espera que a situação se reverta, tem esperança e exclama: “יִתְּנָה לִּי” (cf. Jó 14,13a).¹¹⁹

¹¹⁸ C. GIRARD, R., *A rota antiga dos homens perversos*, São Paulo, Paulus, 2009, p. 9-25.

¹¹⁹ Para Lasine, o mecanismo do bode expiatório, de Girard, conscientiza o leitor da forma predatória com que as sociedades vitimam membros para se manterem unidas e estáveis. Concordamos com Lasine, que considera um excesso de Girard impor sua teoria, excluindo as dimensões da vida humana. A teoria é aplicada apenas aos textos, com exclusão das evidências não literárias e não míticas. Girard uniformiza e universaliza a teoria, a ponto de não levar em conta as condições políticas, econômicas e sociais da época em que o texto foi escrito (cf. LASINE, S., “Job: the Victim of His People [Reviews]”, in: *Hebrew Studies* 32 [1991], p.92-103).

Schnocks questiona a possibilidade do desejo de Jó, מִי יִתֵּן (cf. Jó 14,13a) estar contido entre a transitoriedade, levantada anteriormente (cf. Jó 14,1-12), e a questão retórica que virá: “Se morrer o homem, acaso viveria?” (cf. Jó 14,14ab). Para Schnocks, levando em consideração a questão colocada: “Quem fará sair o puro do impuro?” (cf. Jó 14,4a), a expressão מִי יִתֵּן é mais uma expressão retórica negativa sobre a esperança.¹²⁰ No entanto, depois que os amigos de Jó se mostram tão radicais na função social e religiosa assumida, condenando o desafortunado e defendendo a doutrina da retribuição, uma grande mudança ocorre, na medida em que o autor deixa de lado os argumentos apresentados pelos amigos e dirige-se diretamente a YHWH.

4.2.

O *sheol* e a relação de YHWH com o homem (Jó 14,13b-13f)

O termo *sheol* (שְׁאוֹל), provavelmente deriva da raiz שאל, “perguntar”, “indagar”. Foi aplicado originalmente ao reino dos mortos, como o lugar a partir de onde os oráculos eram procurados. O verbo é usado no AT em conexão com práticas (proibidas) de necromancias (cf. Dt 18,11; 1Cr 10,13).¹²¹

O *sheol* é o lugar onde a ira de YHWH não alcança o homem, onde não há punição, mas também onde não pode haver reversão de qualquer situação. Por outro lado, se a atividade de YHWH é tal que ninguém pode se esconder dele, não há lugar secreto para Ele (cf. Jr 23,24); não há mar (cf. Am 9,3), nem escuridão (cf. Jó 34,22), nem nuvens que possam bloquear sua visão da terra (cf. Jó 22,14).¹²² Os hebreus acreditavam que o morto permanecia esquecido de sua vida anterior (cf. Sl 88,12[13]), privado de todos os prazeres mundanos (cf. Eclo 14,16), liberto da fadiga da carne (cf. Jó 3,17), privado da presença divina (cf. Sl 88,6), sem ter o que agradecer ou louvar (Sl 6,6; 88,12-13).¹²³

¹²⁰ Cf. SCHONOCKS, J., “The Hope for Resurrection in the Book of Job”, in: *The Septuaginta and Messianism*, Leuven, M. A. Knibb, 2006, p. 291-292.

¹²¹ CRIM, K. R.; BUTTRICK, G. A., *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, New York, Abingdon Press, New York, 1962, V. 1, p. 787-788.

¹²² Cf. WAGNER, S., “סתר”, *TDOT*, p. 363-367.

¹²³ Cf. também Sl 115,17; Is 38,18; Eclo 17,27-28.

Jó entende seu sofrimento como expressão da ira de YHWH e, por isso, deseja “ocultar-se” (תִּצְפֹּן) no *sheol* (שְׁאוֹל), até que passe a ira divina (cf. Jó 14,13). Seow¹²⁴ considera absurdo o desejo de Jó de que YHWH o esconda no *sheol* (cf. Jó 14,13), um lugar em que imagina estar escondido da ira divina (cf. Jó 3,19). Para este autor, Jó quer se esconder, não de um inimigo humano, mas de YHWH, de quem precisamente ninguém pode se esconder, uma ironia, pois Jó espera que YHWH o esconda de YHWH.

Na concepção israelita, o destino do morto era o *sheol*, que pode ser melhor compreendido considerando-se o significado da “vida” para Israel. O crente anseia, sobretudo, por desfrutar dos recursos oferecidos por YHWH na criação. Por isso, o livro de Jó se inicia com o herói, um homem íntegro e justo, com grandes posses, piedoso e generoso, cercado de honras e bens (cf. Jó 1,1; 29,2; 42,10). Como todo israelita, Jó deseja viver muitos anos na terra que herdou dos pais com numerosos filhos. Ele é temente a YHWH e anda em seus caminhos. O livro de Jó, através do seu personagem principal, apresenta o ideal de vida, em conformidade com a mentalidade de Israel (cf. Sl 128).¹²⁵

A vida do homem é fixada por YHWH, que lhe dá a própria existência, a família, a terra onde deve viver e de onde deve tirar o alimento, e um povo para compartilhar. Estes elementos dependem de YHWH e condicionam a vida, dom divino. Faltando algum destes elementos, o israelita deixa de viver em plenitude. Viver não é algo abstrato, se opõe à morte.

Os verbos, “ocultar” (תִּצְפֹּן) e “esconder” (סִתֵּר), usados na forma *hiphil* (cf. Jó 14,13c) e em sequência, enfatizam o desejo de Jó de colocar-se no *sheol* e ao abrigo da ira de YHWH. Em ambos os casos, o sujeito é YHWH. Com o verbo “ocultar” (תִּצְפֹּן), o autor deseja angariar junto a YHWH proteção contra o sofrimento e a injustiça. Se conseguir o abrigo divino, estará em segurança. Ocultado e escondido, estará longe dos olhos do mundo, mas não de YHWH e, então, deseja um tempo fixado para aguardar que YHWH desista da sua ira.

¹²⁴ Cf. SEOW, C. –L., “Hope in two keys: Musical Impact and the Poetics of Job 14”, in: *Congress Volume Ljubljana*, 2007, p. 495-510.

¹²⁵ Cf. MARTIN-ACHARD, R., *Da Morte à Ressurreição segundo o Antigo Testamento*, São Paulo, Editora Academia Cristã Ltda, 2005, p. 20-21.

Jó quer “ocultar-se” (תִּצְפְּנִי), sabe que YHWH ama a criatura (cf. Jó 10,2-12), mas “ocultou” dos homens o entendimento da justiça (cf. Jó 20,4). Dirige-se então a YHWH, que domina o direito, para que esclareça a justiça divina.¹²⁶

O v. 13d refere-se à ira de YHWH. O termo “ira” (אָרָה) diz respeito fisicamente ao “nariz” e também ao “semblante”. É uma forma antropomórfica de expressar-se usando outra palavra. Ao invés de dizer que o “nariz se infla”, diz-se simplesmente que YHWH está irado. O autor pode imaginar o estado emocional intenso de YHWH, com a respiração alterada e o nariz dilatado pela ira.¹²⁷ O autor dá claras indicações de que YHWH recusa-se a ouvi-lo e questiona o ocultamento da face divina. Lamenta-se e entrega-se à angústia (cf. Jó 34,29).¹²⁸

YHWH “inflou as narinas” contra Jó, mas poderá tomar um longo e profundo suspiro enquanto mantém sua ira em suspenso. A ira de YHWH pode ser um fenômeno temporário, pois “sua ira dura um momento, mas seu favor dura a vida inteira” (cf. Sl 30,6). O verbo יָשִׁית, com o complemento קָה, usado no sentido de “tempo”, traduz-se por “fixar um tempo” (cf. Jó 14,13), que significa um prazo dado por YHWH. O próprio YHWH haverá de “fixar” (יָשִׁית) um “tempo” (קָה) para Jó, um tempo no futuro, onde o sofrimento do presente não será lembrado (cf. Jó 11,16).¹²⁹ Neste momento, YHWH haverá de “desistir” (שָׁוֶה) de sua ira e, ao mudar de ideia e arrepender-se, voltar-se-á para Jó. A mudança de rumo, então, será completa.¹³⁰

Jó teme não sobreviver para ver o fim da ira de YHWH. Não quer ser esquecido, quer apenas “ocultar-se” para afastar-se do ininteligível esquema de ato-consequência que seus amigos insistem em recordar-lhe.

A questão, como imagina Schnocks, é saber se Jó verá o fim da ira de YHWH, com a mudança de seu destino, ou simplesmente será esquecido por YHWH. O autor conhece o funcionamento do *sheol* (cf. Sl 88,6).¹³¹ Ele conhece

¹²⁶ Cf. HILL, A. E., “צָפְנִי”, *NDITEAT*, V. 3, p. 836.

¹²⁷ Cf. HARTLEY, J. E., “אָרָה”, *DITAT*, p. 97.

¹²⁸ Cf. WAGNER, S., “סָוֶה”, *TDOT*, V. X, p. 364-368.

¹²⁹ WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 141-223.

¹³⁰ Cf. THOMPSON, J. A., MARTENS, E. A., “יָשִׁית”, *NDITEAT*, V. 4, p. 56-58.

¹³¹ Cf. SCHONOCKS, J., “The Hope for Resurrection in the Book of Job”, in: *The Septuaginta and Messianism*, Leuven, M. A. Knibb, 2006, p. 291-292.

as condições do *sheol*, um lugar para onde vão os bons e os maus, um lugar para ficar e ser esquecido. YHWH se recordar de Jó significa que ele poderá voltar do *sheol*. Em meio a tantos outros em igual condição, YHWH dele se recordará (cf. Jó 14,13f).¹³²

O autor não duvida de YHWH nem de sua justiça, mas reclama pelo direito. Quer defender-se diante de YHWH, quer confrontá-lo (cf. Jó 13,3ss). Propõe uma solução, reconhece que a “árvore volta a brotar”, mas “o homem não torna a levantar-se, pois está condenado ao sono eterno” (cf. Jó 14,7s). Por isso, deseja descer ao *sheol* provisoriamente (cf. Jó 14,13b-f). Assim como YHWH se lembrou de seu povo no exílio da Babilônia, e da aliança com ele estabelecida, Jó espera que YHWH se lembre dele também.

A raiz זכר tem o significado geral de “trazer à mente”, “à consciência” um dado ou um fato, “pensar”.¹³³ O verbo “recordar” (זָכַר) tem também o sentido de “invocar” e, esta proximidade de sentidos, dá a ideia da fusão ou sobreposição entre estados mentais e ações externas encontradas em outros termos hebraicos como “ouvir” (שָׁמַע).¹³⁴ Assim, em relação ao universo humano, a raiz זכר expressa reflexão, especialmente sobre o passado. Por parte de YHWH a lembrança tem relação com o cuidado e a intervenção divina.¹³⁵ O pedido de Jó é inusitado, ele deseja que YHWH se recorde dele quando passar sua ira (cf. Jó 14,13).¹³⁶

O verbo “recordar” (זָכַר) pode vir acompanhado de um ato externo apropriado, e nesse caso, o agir de YHWH esperado por Jó (cf. Ex 2,24; Lv 26,44.45)¹³⁷ está relacionado com a figura humana, o “homem”, ser finito e vulnerável, que em sua luta no dia-a-dia, aguarda ansioso pelo indulto que chegará. O autor está representado pelo “homem” que pede para YHWH estabelecer um limite de tempo “para ele” ou, como o hebraico permite, um tempo limite “em relação a ele”. Como há um limite de tempo para os mortais, que não

¹³² Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “זכר”, *DBHP*, p. 192.

¹³³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “זכר”, *DBHP*, p. 192-193.

¹³⁴ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “זָכַר”, *DITAT*, p. 389-390.

¹³⁵ Cf. ALLEN, L. C., “זכר”, *NDITEAT*, V. 1, p. 1073.

¹³⁶ Cf. ALLEN, L. C., “זכר”, *NDITEAT*, V. 1, p. 1076.

¹³⁷ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “זָכַר”, *DITAT*, p. 389-390.

se pode violar, Jó prevê um limite de tempo fixado por YHWH, com respeito a ele.¹³⁸

Para o israelita, o tempo é uma dádiva divina oferecida ao ser humano. Da criação ao nascimento, é dado ao ser humano um tempo limitado para viver. Eliú lembra a Jó que o ser humano passa repetidas vezes pelo limite entre a vida e a morte (cf. Jó 33,29s), ameaçado e exposto a perigos e doenças. Um tempo limitado e ameaçado. YHWH é o Senhor da doença e da cura, Ele pode afastá-las ou enviá-las (cf. Jó 5,18).¹³⁹ É com este pensamento que o autor se lança na questão de finitude humana que vem a seguir.

4.3.

O “homem”, ser finito, vulnerável e de esperança (Jó 14,14a-d)

A esperança de Jó não se acaba no *sheol*, ele tem um tempo para aguardar. “Se morrer o homem, acaso viveria?” (cf. Jó 14,14a-b). Terá o justo sofredor outra oportunidade? O autor parece querer entender quais as chances do desafortunado. O significado geral da raiz מוּת é “morrer” (cf. Gn 5,5; Jr 11,21; 2Rs 4,32)¹⁴⁰. A raiz מוּת é universalmente usada no mundo semítico e designa o processo de morrer e a própria morte. Embora o sentido seja de morte física, em hebraico tem uso ocasional com sentido metafórico, como em Jó, quando ele fala da morte da sabedoria (cf. Jó 12,2).¹⁴¹ A ideia fundamental é a vida que cessa, apenas uma ação, sem importância teológica particular.¹⁴² Os sinônimos que sugerem a ideia de morte são “partida do מוּתָהּ”, a pessoa “dorme” (שָׁכַב) ou “parte” (הִלָּךְ). Algumas passagens sugerem, de forma indireta, uma definição, “mas o homem (גִּבּוֹר) morre e jaz inerte (הִלָּךְ), expira o mortal (גִּיּוֹעַ), e onde está ele?” (cf. Jó 14,10). A questão

¹³⁸ Cf. SEOW, C. –L., “Hope in two keys: Musical Impact and the Poetics of Job 14”, in: *Congress Volume Ljubljana*, 2007, p. 495-510.

¹³⁹ WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p.141-223.

¹⁴⁰ Cf. ALONSO SCHÖLEL, L., “מוּת”, *DBHP*, p. 363.

¹⁴¹ Cf. SMICK, E. B., “מוּת”, *DITAT*, p. 1170.

¹⁴² Cf. ILLMAN, K. –J., “מוּת”, *TDOT*, V. VIII, p. 203-205.

é retórica: “Se morrer o homem, acaso viveria?” (cf. Jó 14,14), o autor conhece a resposta.¹⁴³

O autor parece estar tomado pelo temor de não desfrutar a vida de forma plena, mas morto estará eliminado do âmbito do poder de YHWH, e mesmo para YHWH há um “porque agora” (cf. Jó 7,21). Para a tradição, estar morto é estar excluído, não poder louvar YHWH, é o oposto de estar vivo. O autor teme o espaço de inclemente ausência divina, sem a ação divina, em que não há também a relação com YHWH. Contudo, diante do perigo da morte, a única possibilidade é dirigir-se a YHWH, fonte da vida (cf. Sl 36,8-10). Somente YHWH pode oferecer refúgio (cf. Sl 36,5-8).¹⁴⁴

Na linguagem figurativa dos salmos, os termos “morte” e “*sheol*” são usados em contraste com “vida”, esta última entendida como um presente de YHWH: “concedeste-me a vida (חַיִּים) e vigiaste (שָׁמַרְתָּהּ), tens preservado meu sopro de espírito (רוּחִי)” (Jó 10,12).¹⁴⁵ As referências de “חַיִּים”, em sua maioria, dizem respeito a qualidade de vida em contraste com tribulação, castigo e morte ou podem ser comparadas com honra, prosperidade, e, discutivelmente, a imortalidade (cf. Pr 12,28). Em Jó, particularmente, há somente uma reflexão a partir das considerações sobre o sofrimento e o propósito da vida: a consciência sobre a brevidade da vida (cf. Jó 7,7); o tormento que sofre com a injustiça (cf. Jó 21,7) e com a falta de garantia (cf. Jó 24,22); a ponto de quase, de forma inimaginável, preferir a morte (cf. Jó 3,11).¹⁴⁶

A vida para Israel é a capacidade máxima de exercer o poder vital. “Viver” (חַיִּים) subentende uma vida desfrutada plenamente, com felicidade, saúde e prosperidade, em oposição ao sofrimento, à doença e à morte. Por isso, o hebreu pode pedir a YHWH que o salve da “beira da morte” (cf. Sl 30,3[4]), permitindo-lhe desfrutar da terra dos viventes. A palavra חַיִּים pode simplesmente significar “ser forte e saudável” (Nm 21,8s; Gn 45,27). No AT a morte era vista como algo

¹⁴³ Cf. ILLMAN, K. –J, “מֹת”, *TDOT*, V. VIII, p. 206-208.

¹⁴⁴ Cf. WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 170-172.

¹⁴⁵ Cf. WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 161-187.

¹⁴⁶ Cf. BRENSINGER, T., L., “מֹת”, *NDITEAT*, V. 2, p. 109.

antinatural, e por isso o verbo הָיָה abarca a ideia de “prosperar”, “sustentar a vida” ou “nutrir” (cf. Gn 27,40; 2Rs 18,32; 1Sm 10,24), ou ainda “restaurar a saúde”, “curar”, “recuperar” (cf. Js 5,8; 2Rs 1,2; 8,10).¹⁴⁷

A raiz הָיָה tem o sentido geral de “viver, estar vivo, ter vida, viver bem/feliz”, “conservar a vida, continuar vivo/vivendo, salvar a vida, sair vivo/com vida, ficar vivo/com vida”, “reviver, ressuscitar” ou “curar-se, sarar, recuperar a saúde, ficar são” (Gn 47,19; Is 26,14; Jr 27,12; Am 5,4).¹⁴⁸ Na *torá*, a raiz הָיָה, em suas várias formas, regularmente indica “vida” no sentido físico do termo. Os seres humanos e as outras criaturas vivem, sobrevivem e são poupados da destruição iminente. Morte e vida são vistos, de forma clara, como estados opostos. Contudo, a *torá* reconhece mais do que a vida física ligada à raiz הָיָה. O relato da criação associa tanto a continuidade como a qualidade da vida humana, com a obediência a YHWH (Gn 1,24.30; 9,15).¹⁴⁹

Alguns dos usos do verbo הָיָה baseiam-se na ideia de que doença e aflição enfraquecem as forças da vida, tornando-se morte em potencial. Libertação é, portanto, denominado “vida apropriada”. Os salmos de lamentos usam expressões similares com referência à felicidade e à prosperidade (Sl 85,7[6]; 80,19s; 56,14[13]).¹⁵⁰ Viver é ter vida boa e feliz, vida longa com saúde, prosperidade e descendência garantida. Jó está “morto”, pois sofre, está doente, aflito, perdeu tudo. É raro o desejo da morte no AT (cf. Jn 4,8; 1Rs 19,4), e certamente Jó não deseja morrer, ele apenas quer um tempo de YHWH.¹⁵¹

O autor contrapõe os verbos: “viver” (יָחַיָה) e “morrer” (יָמוּת). Em Israel, o ideal da morte era em idade avançada, o homem saciado e realizado pela descendência, expira. Encontra-se no AT uma perspectiva de inconformismo diante da brevidade da vida, ou da morte prematura (cf. Eclo 7,17). A questão da

¹⁴⁷ Cf. YAMAUCHI, E., “הָיָה”, *DITAT*, p. 454-455.

¹⁴⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “הָיָה”, *DBHP*, p. 214.

¹⁴⁹ Cf. BRESINGER, T. L., “הָיָה”, *NDITEAT*, V. 2, p. 106.

¹⁵⁰ Cf. RINGGREN, H., “הָיָה”, *TDOT*, V. IV, p. 334.

¹⁵¹ Uma ideia contrária aos estudos de Edward Ho, para quem os discursos de Jó não dão indicação de esperança de restauração por YHWH, e nos diálogos com seus amigos, suas palavras geram um tema recorrente: sua antecipação da morte (cf. HO, E., “Job’s Anticipation of Death in Job 42:6”, in: *PEGLMBS* 27, 2007, p. 31-45).

morte é quase sempre uma questão retórica. O pecado e a culpa são dados como razão da morte (cf. Dt 24,16). A maldade e a loucura podem encurtar a vida (cf. Jó 22,16).

O sofrimento do inocente não encontra resposta em outro mundo. O justo sofredor não encontra reparação depois da morte, é necessário que seu direito seja reconhecido na terra, ainda em vida. O autor de Jó parece reconhecer que a justiça divina não se manifestará no *sheol*. Nesse sentido, ele aguardará. A raiz יחל descreve uma atitude de expectativa. É a segunda raiz mais usada indicando “esperança”. O ponto de partida da esperança está radicado em Deus e naquilo que ele tem revelado de si mesmo, (cf. Hb 11,6). A raiz יחל é usada principalmente nas poesias do AT (Salmos, Jó, Lamentações).¹⁵² A raiz יחל ocorre em número maior de vezes na forma do *piel* (cf. Jó 14,14), com o significado geral de “aguardar”, “estar na expectativa” (cf. Sl 71,14; Ez 13,6).¹⁵³

Jó demonstra uma expectativa confiante, embora nem sempre paciente (cf. Jó 6,11), ao clamar: “Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante dele” (Jó 13,15). O verbo “esperar” (יחל) assume o sentido de espera (cf. Jó 6,11; 32,16; 29,21; 29,23), de expectativa diante da escuridão (cf. Jó 30,26), ou sobre a vã esperança de subjugar aquele que não se pode vencer (cf. Jó 41,9[1]).¹⁵⁴ O uso no *piel* reforça a ideia da espera ansiosa pela ação salvífica de YHWH (cf. Jó 13,15).¹⁵⁵ Desejoso da salvação divina, que perdoa e se abstém de castigar o pecador, Jó “aguardará ansiosamente”.¹⁵⁶ É um aguardar perseverante, sem hesitação (cf. Jó 14,14d). Jó reconhece que pode até planejar o futuro, mas é YHWH quem o conduzirá. YHWH é a esperança do ser humano, e o fundamento desta expectativa está no cumprimento das promessas de YHWH. Jó aguardará porque reconhece em YHWH a fonte de todo o bem no qual o homem pode ter esperança (cf. Sl 130,4.7).¹⁵⁷ O uso do verbo “chegar” (בוא)

¹⁵² Cf. SCHIBLER, D., “יחל”, *NDITEAT*, V. 2, p. 435-436.

¹⁵³ Cf. BARTH, C., “יחל”, *TDOT*, V. VI, p. 50-51.

¹⁵⁴ Cf. SCHIBLER, D., “יחל”, *NDITEAT*, V. 2, p. 435.

¹⁵⁵ Cf. BARTH, “יחל”, *TDOT*, V. VI, p. 50-51.

¹⁵⁶ Cf. GILCHRIST, P. R., “יחל”, *DITAT*, p. 610.

¹⁵⁷ Cf. BARTH, “יחל”, *TDOT*, V. VI, p. 52-55.

parece uma ironia neste contexto, uma vez que o autor polemiza com a doutrina da retribuição. O autor tem fé que seu indulto (יְהִי־לִי־חַיִּי) chegará.¹⁵⁸ Jó espera porque tem fé e esperança em YHWH.

4.4.

Da “obra de tuas mãos”, sentiras saudade (Jó 14,154a-c)

O tempo de espera (חַיִּי) ansiosa termina, para Jó, entre o “convocar” de YHWH (קָרָא) e o seu “responder” (עָנָה). Neste quadro se encontra o sentido mais profundo do texto, mostrando a entrega, a fé e a esperança de Jó, o “homem” absolutamente impotente diante de YHWH, mas que ao final de um tempo, terá a relação com YHWH restabelecida, de acordo com seu anseio inicial (מִי־יִתֵּן).

Na face se encontram os órgãos responsáveis pelo ato de “convocar” (קָרָא) e “responder” (עָנָה), a boca, o ouvido e os olhos, os principais órgãos de comunicação. Com eles o ser humano se comunica e se destaca como propriamente humano. “Ouvir” e “responder” constitui a natureza própria do ser humano aberto ao diálogo com o divino (Is 50,4s).¹⁵⁹ Nesse sentido, o verbo “convocar” (קָרָא) tem o propósito de estabelecer uma comunicação, o que envolve sempre uma relação sujeito-objeto, entre YHWH e o homem (Gn 21,17; Ex 3,4).¹⁶⁰ A raiz קרא significa basicamente chamar a atenção para si de forma audível, com o objetivo de estabelecer contato com outra pessoa. A importância do uso teológico do verbo קָרָא é o fato de o sujeito ser YHWH (cf. Jó 14,15a). A raiz קרא tanto pode ser usada no sentido militar de “convocar para o serviço militar” (cf. Jz 8,1; Jr 4,5), como no sentido jurídico de “intimar a um tribunal (cf. 1Sm 22,11; Is 59,4).¹⁶¹

O autor destacou a brevidade e a mortalidade do homem (cf. Jó 14,1-12), mas percebeu que da mesma forma que o ser humano precisa de YHWH, também

¹⁵⁸ Cf. PREUSS, H. D., “בוא”, *TDOT*, V. II, p. 25-33.

¹⁵⁹ Cf. WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 131.

¹⁶⁰ Cf. HOSSFELD, F. L., KINDL, E. –M., “קרא”, *TDOT*, V. XIII, p. 110-113.

¹⁶¹ Cf. JONKER, L., “קרא”, *NDITEAT*, V. 3, p. 969.

YHWH precisa do ser humano.¹⁶² Os verbos “convocar” (קָרָא) e “responder” (עָנָה) estão relacionados com a “face” humana, denominada sempre por um plural פְּנִים, para lembrar o múltiplo voltar-se do homem para seu interlocutor, cujos traços do rosto “falam” ao outro, demonstrando o que ocorre na relação.¹⁶³

Assim, é possível também afirmar que os verbos “convocar” (קָרָא) e “responder” (עָנָה) têm relação com o verbo “recordar” (זָכַר), que expressa um pensamento que se faz acompanhar de um ato externo apropriado, para o qual se espera um agir de YHWH (cf. Ex 2,24; Lv 26,44.45). O verbo זָכַר pode também ter o sentido de “invocar”, que se aproxima do seu sentido básico que é “recordar”, demonstrando a fusão ou sobreposição entre estados mentais e ações externas encontradas em outros termos hebraicos como “ouvir” (שָׁמַע).¹⁶⁴

O homem espera um agir de YHWH, mas YHWH também espera um agir do homem, ao “homem” cabe “ouvir” e “responder”. A raiz ענה expressa uma reação da pessoa chamada.¹⁶⁵ Uma teoria considera que, em passado antigo, a raiz ענה teve origem no desdobramento de duas outras raízes: a raiz ענה I e a raiz ענה II. A raiz ענה II está ligada a uma experiência básica de aflição, com dificuldade, tormento, dor e desespero (cf. Jó 30,16.27), maus tempos que se opõem ao bem-estar e destroem a vida (cf. Jó 29; cf. “agora” em 30,1.9.16).¹⁶⁶ A raiz ענה II reflete medo e sensação de morte iminente, em oposição a uma experiência de segurança, felicidade, força e superioridade.¹⁶⁷ Em Jó 14,15b, o verbo “responder” (עָנָה) está neste último grupo semântico, expressando o medo e a sensação de morte diante da crise em Israel. Os verbos “convocar” (קָרָא) e “responder” (עָנָה), portanto, dão o tom da importância teológica do texto com a preocupação do autor com a relação entre YHWH e o ser humano. São verbos que evidenciam a esperança humana, juntamente com o verbo “aguardar”.

¹⁶² PINKER, A., “Job’s Perspectives on Death”, in: *Jewish Bible Quarterly* 35, 2007, p. 73-85.

¹⁶³ Cf. WOLFF, H. W., *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 131.

¹⁶⁴ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “זָכַר”, *DITAT*, p. 389-390.

¹⁶⁵ Cf. ALLEN, R. B., “ענה”, *DITAT*, p. 1139-1141.

¹⁶⁶ Cf. GERSTENBERGER, G. “ענה”, *TDOT*, V. XI, p. 231-232.

¹⁶⁷ Cf. GERSTENBERGER, G. “ענה”, *TDOT*, V. XI, p. 231-232.

A esperança deste homem, “obra das mãos de YHWH”, o seu desejo, é que o Senhor venha sentir saudades suas. Na expressão “obra de tuas mãos” está o substantivo מַעֲשֵׂה que significa basicamente “aquilo que é feito” e, à semelhança da raiz verbal, é empregado em contextos tanto genéricos (cf. Gn 20,9; 1Sm 19,4) quanto éticos. Usado em contextos éticos, às vezes tem conotação negativa (Ex 23,24; Eds 9,13).¹⁶⁸ O ser humano é um “feito” de YHWH. “Obra” (מַעֲשֵׂה) de YHWH e, como criatura que se beneficia do feito, deve reconhecimento ao seu autor (cf. Sl 62,12[13]). YHWH é bom em tudo que faz (cf. Sl 145,17), todas as obras divinas são feitas em fidelidade (cf. Sl 33,4) e seus efeitos são impressionantes (cf. Sl 66,3) e sem paralelo (cf. Sl 86,8). YHWH é o Criador que operou maravilhas por Israel (cf. Dt 11,3-7), o autor de grandes atos (cf. Sl 107,24). Como obra das mãos de YHWH, o homem pode esperar a misericórdia divina (cf. Is 64,7-8).¹⁶⁹

Nota-se, no entanto, que no v. 14a é usado גִּבּוֹר para “homem”, um termo distinto de outras palavras de sentido mais genérico como אָדָם, אִישׁ ou אֲנָשׁ, que diz respeito especificamente a um homem no ápice de suas forças. Como tal, descreve a humanidade em seu nível máximo de competência e capacidade.¹⁷⁰ Talvez, não usando a palavra hebraica גִּבּוֹר, mas “obra de tuas mãos”, o autor quisesse enfatizar que o homem é feito pela mão divina, que tem autoridade e responsabilidade, o que mostra o domínio de YHWH sobre sua obra. A mão simboliza o “poder” ou a “força” (cf. Dt 8,17; 32,36).¹⁷¹

Assim, Jó entende que “está nas mãos de YHWH”. Como o verbo “recordar” (זָכַר) (cf. Jó 14,13f), o verbo “sentir saudades” (כָּסַף) (cf. Jó 14,15c) tem Jó como objeto indireto. Ele é o homem que anseia ser recordado e ser objeto da saudade de YHWH. A raiz כָּסַף tem o significado geral de “estar ávido” como um leão (cf. Sl 17,1) ou “sentir saudade” (cf. Jó 14,15).¹⁷² A raiz é usada apenas duas vezes na forma *qal*, em Jó 14,15 e em Sl 17,12, onde o verbo descreve a avidez

¹⁶⁸ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “ענה”, *DITAT*, p. 1180.

¹⁶⁹ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “ענה”, *DITAT*, p. 1180-1181.

¹⁷⁰ Cf. OSWALT, J. N., “גִּבּוֹר”, *DITAT*, p. 243.

¹⁷¹ Cf. GERSTENBERGER, G., “ענה”, *TDOT*, V. XI, p. 249-251.

¹⁷² Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “כָּסַף”, *DBHP*, p. 322.

com que um leão agarra e dilacera sua vítima. Em Jó 14,15, o verbo “sentir saudade” (רָצַח) se refere ao desejo de YHWH de se relacionar com os homens, obra de tuas mãos.¹⁷³

YHWH não se lembraria dos “despedidos entre os mortos” que jazem no *sheol*, separados de sua mão (cf. Sl 88,6). Os mortos parecem eliminados do âmbito do poder de YHWH e jazem sem perspectivas (cf. Jó 7,21). A misteriosa concepção da morada dos mortos gerava um sentimento bastante razoável para se justificar que o autor recorra a sua condição de criatura e anseie que YHWH venha sentir saudades dele.

O autor costura firmemente seu desejo utilizando os verbos “recordar” e “convocar” com a concomitante ação “responder”, numa forte relação entre as ações. Os três verbos estão relacionados com o verbo “sentir saudade” (רָצַח). O autor reconhece que as condições não são iguais para YHWH e para o homem, Jó é “palha seca ao vento” (cf. Jó 13,25), depende de YHWH. A paradoxal natureza divina deixa o autor entregue a um conflito sem solução. Sua única e ardente certeza é do amor de YHWH que o faz romper com o fundamento da razão, que lhe fala da ida sem volta do *sheol* e da doutrina da retribuição. Somente sua consciência da comunhão com YHWH, Criador do universo, o faz imaginar e desejar “לְמַעַן שֶׁהָיָה יְדִי בְּיַד יְהוָה”.

Em Jó 14,15, o termo usado para a figura humana é “obra de tuas mãos”, que expressa todo o intenso desejo de uma relação com YHWH, uma relação renovada, onde, ao ser convocado, imediatamente responderá. É provável que o autor não veja perspectiva de mudança em face do domínio e poderio estrangeiro dos persas, frente aos quais nada pode fazer. Ele só pode contar com YHWH que, passada sua ira, poderia novamente pensar nele, e ele “obra de tuas mãos”, seria chamado do mundo dos mortos.

¹⁷³ Cf. CARPENTER, E., GRISANTI, M. A., “כַּסָּה”, *NDITEAT*, V. 2, p. 682.

4.5.

Redenção e reconciliação de (Jó 14,16a-17b)

Jó não tem mais medo da proximidade divina, não precisa distanciar-se de YHWH escondendo-se no *sheol* (cf. Jó 14,13-15) e, então, afirma: “Porque agora” (Jó 14,16). É o momento de sair do *sheol*, podendo, finalmente, viver uma vida livre de mesquinhas e desapiedadas perseguições divinas (cf. Jó 14,16-17).¹⁷⁴

Para Gordis¹⁷⁵, que se baseia em capítulos anteriores, nos quais ocorrem a expressão כִּי־עַתָּה (“porque agora”), os vv. 16 e 17 podem ser entendidos em dois sentidos diametralmente opostos:

a) como uma descrição da real hostilidade de YHWH com Jó no presente (cf. Jó 7,21);

b) como uma continuação da felicidade futura que Jó imaginou nas mãos de um YHWH amoroso, caso fosse possível uma renovação da vida (cf. Jó 3,13).

Admitindo-se a possibilidade de hostilidade de YHWH por Jó, o autor propõe que a negativa לֹא תִשְׁמַר afigurar-se-ia inadequada e sugere que o verbo deveria ser alterado para לֹא תִעֲבֹר, “não negligencie meu pecado”.¹⁷⁶ Desta forma, Jó 16b poderia ser entendido como “certamente vigiarias meu pecado”. No v.17, הִתָּם, “selado”, e וַתִּטְּפַל, “branquearias”, conduzem ao entendimento de que os pecados seriam mantidos intactos, para o futuro, quando chegasse o dia do ajuste de contas (cf. Os 13,12: צָרוּר עֹן אֶפְרַיִם צְפוּנָה הַטָּאֵתוּ).

Entendendo-se como continuação da felicidade futura, YHWH contaria os passos de Jó para certificar-se de que ele não cairia, e Jó 14,16b representaria o cuidado das mãos amorosas de YHWH, sem nenhum problema. Neste caso surge um problema, pois o verbo הִתָּם, no particípio passivo refere-se ao presente, e no v.

¹⁷⁴ SCHWIENHORST-SCHÖNBERGER, L., *Um caminho através do sofrimento, O Livro de Jó*, São Paulo, Paulinas, 2011, p. 70-72.

¹⁷⁵ GORDIS, R., *The Book Of Job, Commentary New Translation And Special Studies*, New York, JTS Press, 1978, p. 150-151.

¹⁷⁶ A alteração seria desnecessária se לֹא fosse reconhecido como um enfático negativo do interrogativo original הֲלֹא, comum no hebraico rabínico e no hebraico bíblico (cf. Jó 37,24; Is 7,25) (cf. GORDIS, R., *The Book Of Job, Commentary New Translation And Special Studies*, p. 150-151).

17 os pecados de Jó serão “cobertos” e “caitados”. Portanto, o verbo deve ser entendido como “conservar fechado” e “selar” como em *צור תעודה תתום תורה בלמדי*, “conserva fechado o testemunho, sela a instrução entre os meus discípulos” (cf. Is 8,16). No v. 17, *תתם*, um particípio passivo, pode eventualmente ser tornar “seria selado”, mas o defectivo no TM e na sintaxe sugere uma revocalização como *תתם*, no infinitivo. Neste caso, o infinitivo deveria equivaler ao imperfeito.

Embora as duas abordagens ofereçam problemas, o contexto favorece a segunda interpretação:

- a) os vv. 16 e 17 dão continuidade à imagem favorável do v. 15;
- b) o verbo *תתם*, no v. 17a, que sugere o selamento permanente dos pecados de Jó, tem maior paralelo com Isaías do que com Oseias;
- c) decisivamente, *ואולי* no v. 18, que introduz a figura da dissolução do homem, é adversativa, “mas”, “no entanto”.

Este conjunto torna claro que a passagem anterior descreve as fantasias de Jó a respeito de um destino mais feliz. Com este raciocínio tomado de Gordis, pode-se dizer que Jó se submete, reconhecendo que tem seus passos contabilizados por YHWH (cf. Jó 14,16a). E, ainda que algumas vezes imagine que YHWH possa ser seu inimigo, ele vive no mundo criado por YHWH e, a cada passo vê mais claramente além dessa inimizade.¹⁷⁷

A raiz *ספר* tem o significado genérico ou administrativo de “contar” ou “inventariar/listar” (cf. Gn 41,19; Lv 15,13.28), ou mesmo “registrar” (Sl 87,6).¹⁷⁸ O verbo *ספר* designa a atividade matemática de contar os objetos (cf. Esd 1,8; Is 22,10), pessoas (cf. 2Sm 24,10), períodos de tempo (cf. Lv 23,15ss; Dt 16,9; Jó 39,2), ações (cf. Jó 14,16; 31,4; Sl 56,8[9]), ou pensamentos (cf. Sl 139,17-18).¹⁷⁹

No entanto, YHWH está fazendo mais do que inventariar os passos de Jó, Ele é vigilante e protetor. O texto Pentateuco Samaritano introduz a negação: “meus passos não contarias”. Mas, contar ou observar os passos de alguém não tem significado negativo (cf. Jó 31,4; 34,21), podendo ser uma atitude de

¹⁷⁷ Cf. TERRIEN, S., *Job: Poet of Existence*, Oregon, Wipf and Stock Publishers, 2004, p. 132.

¹⁷⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “ספר”, *DBHP*, p. 470-471.

¹⁷⁹ Cf. PATTERSON, R. D., “ספר”, *DITAT*, p. 1056.

vigilância e proteção, como um pai que acompanha os primeiros passos do filho para que não caia.¹⁸⁰ Embora se possa ver ironia e sadismo no uso do verbo סָפַר em Jó 14,16a, é possível ver no texto uma metáfora para a atenção divina, que com cuidado protetor contabiliza os passos errantes do homem (cf. Sl 56,8[9]).¹⁸¹

Jó entende que YHWH tem o controle de seu destino e “conta seus passos”. O substantivo “passo” (צֵעַד) é, portanto, usado em sentido figurado em Jó 14,16a, explicitando que YHWH detém o controle de tudo, e que certas questões devem ficar a cargo de YHWH, que é infinitamente sábio. YHWH não só “conta” os passos de Jó (cf. Jó 14,16a), como também os “vê” (cf. Jó 31,4).¹⁸² O caminho tomado pelo homem é observado por YHWH (cf. Jó 34,21). O homem pode traçar seu caminho, mas é YHWH que dirige seus passos (cf. Pr 16,9).¹⁸³

O autor parece trabalhar com cautela o equilíbrio que deverá surgir na interação entre YHWH e o destino do homem, que precisa da direção divina. YHWH destruiu sua própria obra, vai perder sua criatura e anseia por um novo começo. Jó reconhece que YHWH vigia seus passos (cf. Jó 13,27), mas não lamenta este tipo de vigilância. Aqui se apresenta uma dialética teológica: YHWH estará ciente da conduta de Jó, mas não vigiará seus pecados.¹⁸⁴ O desejo de Jó não é a perpetuação de si mesmo, mas a recuperação da confiança em YHWH, findada a vigilância policial.¹⁸⁵ O homem é “obra da tua mão” (cf. Jó 14,15c), responsabilidade de YHWH, e, portanto, pode-se tomar o significado fundamental da raiz שָׁמַר, que é “prestar muita atenção em”, uma atenção voltada para alguém (cf. Gn 30,31; Os 21,11) ou para algo (cf. Gn 18,19; Ez 11,20).¹⁸⁶ “Vigiar” (שָׁמַר) pode concentrar-se na responsabilidade de uma pessoa por outros, o que parece

¹⁸⁰ Cf. GORDIS, R., *The Book Of Job, Commentary New Translation And Special Studies*, p. 150-151.

¹⁸¹ Cf. DIAMOND, A.R.P., “סָפַר”, *NDITEAT*, V. 3, p. 286.

¹⁸² Cf. HAMILTON, V. P., “צֵעַד”, *NDITEAT*, V. 3, p. 820-822.

¹⁸³ Cf. HARTLEY, J. E., “צֵעַד”, *DITAT*, p. 1296-1297.

¹⁸⁴ Cf. HARTLEY, J. E., “צֵעַד”, *DITAT*, p. 1296-1297.

¹⁸⁵ Na LXX, a tradução do v. 16b é “Tu não ignoras nenhum de meus pecados”, mas a conjunção subordinativa no começo do v. 16a, כִּי־עַתָּה, “porque agora”, introduz um elemento de contraste entre o primeiro v. e o segundo (cf. TERRIEN, S., *Jó*, p. 141).

¹⁸⁶ Cf. SCHOVILLE, K. N., “שָׁמַר”, *NDITEAT*, V. 4, p. 181-182.

ser o sentido do uso do verbo “vigiar” (שָׁמַר) quando YHWH determina que הַשָּׁמַר não toque na vida de Jó (cf. Jó 2,6).¹⁸⁷

Para García López¹⁸⁸, as poucas ocorrências do verbo שָׁמַר, com sentido negativo e hostil, podem ser vistas no livro de Jó (cf. Jó 10,14; 13,27; 14,16; 33,11). No entanto, concordamos com Smick¹⁸⁹, para quem, em Jó 14,16b, “não vigiar os pecados” representa a esperança de nova vida de alegria e produtividade, na mudança de vida desejada. Em Israel, o “pecado” (חַטָּאת) era tido como desobediência à vontade de YHWH e uma exploração ou desconsideração dos direitos de outras pessoas. O pecado era uma questão encarada de forma muito séria que só YHWH podia resolver através de ato criativo e gracioso de perdão misericordioso.¹⁹⁰ YHWH aparece como o “guardião” porque cumpre suas obrigações, protege e vigia todos que são fiéis a Ele.

Desta forma, ciente da misericórdia divina, Jó deseja que YHWH sele sua transgressão num seixo (cf. Jó 14,17a). Trata-se de uma situação idealizada e imaginada. A raiz סָמַר tem o significado geral de “selar” ou “encerrar” (cf. Dt 32,34; 1Rs 21,8). Selar significa estampar o selo na peça ou substância que fecha um documento ou outro objeto. YHWH pode “selar” as estrelas para impedir que brilhem (cf. Jó 9,7)¹⁹¹; ou “selar” (סָמַר) a transgressão de Jó (cf. Jó 14,17a); “selar” as cartas (1Rs 21,8), os decretos (Dn 6,17.18), as alianças (Ne 10,1[2]), as escrituras de propriedade de terras (Jr 32,10; 11,44) e os livros (Dn 12,4). Uma profecia também foi selada (Is 29,11). As transgressões de Jó estarão seladas (cf. Jó 14,17a), as mãos do homem, para que não trabalhem no inverno (Jó 37,6-7) e Israel, por ser o tesouro de YHWH (cf. Dt 32,34).¹⁹²

No entanto, selar no seixo é fechar hermeticamente num lugar sem possibilidade de saída. Deste modo, a felicidade futura de Jó está garantida com o uso do verbo “selar” (סָמַר) (cf. Jó 14,17a) que tem o sentido semelhante ao do

¹⁸⁷ Cf. HARTLEY, J. E., “שָׁמַר”, *DITAT*, p. 1587-1590.

¹⁸⁸ Cf. GARCÍA LÓPEZ, F., “שָׁמַר”, *TDOT*, V. XV, p. 279-305.

¹⁸⁹ Cf. GARCÍA LÓPEZ, F., “שָׁמַר”, *TDOT*, V. XV, p. 305.

¹⁹⁰ Cf. SMICK, E. B., “חַטָּאת”, *DITAT*, p. 452-453.

¹⁹¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “חַטָּאת”, *DBHP*, p. 252-253.

¹⁹² Cf. LEWIS, J. P., “חַטָּאת”, *DITAT*, p. 552.

verbo “vigiar” (שָׁמַר) (cf. Jó 14,16b), associado ao substantivo “seixo” (צָרוּר). YHWH está plenamente consciente de todas as transgressões cometidas por Jó, mas simplesmente selará todas as provas, ao invés de usá-las contra o acusado. O verbo “selar” compõe uma linguagem simbólica, a exemplo de outras aplicações bíblicas como na “canção de Salomão”, uma fonte é selada (Ct 4,12); ou, usando terminologia médica, as doenças venéreas são seladas (Lv 15,3); os ímpios se selam durante o dia por causa da luz (Jó 24,16); a possibilidade de conhecimento das ações divinas são seladas no ser humano (Jó 37,7).¹⁹³

A linguagem simbólica se enriquece com o uso do substantivo “seixo” (צָרוּר). Para que as provas não sejam usadas contra Jó, YHWH as selará num “seixo” (צָרוּר), designando uma coisa estreita e que impõe limites. Como uma algibeira, uma pequena trouxa com dinheiro (cf. Gn 42,35) colocada dentro de um “saco maior”, שָׂק (cf. Pr 7,20), o צָרוּר serve para guardar o dinheiro suficiente para uma viagem, o que metaforicamente descreve um recipiente para os crimes e pecados de Jó (cf. Jó 14,17a).¹⁹⁴

É desta forma que Jó pode viajar, em sua fantasia, de uma situação de pecado e transgressão para uma situação idealizada de novo relacionamento com YHWH. A raiz פָּשַׁע possui o sentido fundamental de rompimento no relacionamento entre duas partes. O substantivo “transgressão” (פְּשָׁעָה) designa a rejeição à autoridade de YHWH, ou seja, uma rebelião contra a Lei e a Aliança de YHWH, tendo, portanto, o sentido de um substantivo coletivo que denota a totalidade de iniquidades que provocam o rompimento do relacionamento. A medida para contrastar esse tipo de pecado é o caráter próprio de YHWH, pois, se não houvesse um Deus que, com prazer concede graças, não poderia haver פָּשַׁע (cf. Mq 7,18). A transgressão, que criou o abismo entre YHWH e Jó, gerou em Jó distorções em seu interior quando escondeu suas ações (cf. Jó 34,6).¹⁹⁵

YHWH tem duas maneiras de acabar com a transgressão: castigando ou renovando o relacionamento e, para isso, o primeiro passo é desmascarar o

¹⁹³ Cf. OTZEN, B., “חתם”, *TDOT*, V. V, p. 267-268.

¹⁹⁴ Cf. CARPENTER, E., “צָרוּר”, *NDITEAT*, V. 3, p. 840-841.

¹⁹⁵ Cf. LIVINGSTON, G. H., “פָּשַׁע”, *DITAT*, p. 1246-1248.

transgressor. O próprio YHWH deixa claro o papel do homem na escolha que faz (cf. Jó 8,4). Ao renovar o relacionamento, a transgressão não foi esquecida por YHWH, mas posta “de lado”, de forma a permitir uma trégua no conflito. Ao “contar os passos”, o balanço foi feito, é hora de interromper as atividades: “não vigiar sobre o pecado” e “pôr de lado” a transgressão.

Para renovar o relacionamento com YHWH, Jó entende que precisa de dois espaços, o *sheol* (שְׁאוֹל) e o “seixo” (צֶרֶר), dois espaços de ocultamento, o primeiro para Jó e o segundo para sua transgressão. No *sheol*, Jó imagina que estará temporariamente oculto da ira de YHWH, e no seixo estará oculta sua transgressão. Do *sheol*, Jó espera sair quando for lembrado por YHWH, enquanto os pecados devem permanecer no seixo. Com uso do verbo “selar” no *qal qatal*, passivo particípio construto, com função de adjetivo, pode-se colocar a frase como “transgressão selada”, o que indica um ponto final na ruptura do relacionamento entre YHWH e Jó.

Esta é a certeza de Jó, expressa claramente na crença de que, mesmo depois de se deitar no *sheol*, YHWH vai chamá-lo para a vida novamente. O autor parece construir o discurso de expectativa de Jó, usando a lógica ocidental, de modo que um argumento é seguido passo a passo até que o resultado seja alcançado.¹⁹⁶ Sua esperança pode ser observada nos vv. 16b e 17b, com a certeza que YHWH não vigiará seus pecados, ao contrário, fará o máximo para protegê-lo, “branqueando sua iniquidade”. O verbo טָפַל, “branquear”, tem rara ocorrência e é encontrado apenas três vezes no AT (cf. Jó 13,4; 14,17; Sl 119,69). Enquanto verbo, טָפַל pode ser construído em uma expressão com עַל (cf. Jó 13,4; Sl 119,69), mas em Jó 14,17 é acompanhado do vocábulo עֹן. Embora a raiz טפל possa ter o sentido geral de “lambuzar”, “untar”, “recobrir” (cf. Sl 119,69)¹⁹⁷, a opção neste trabalho foi tomá-la por “branquear” (Jó 14,17b), uma vez que também tem o sentido de “rebocar com gesso”.¹⁹⁸ Coberta com uma camada de gesso ou cal, a iniquidade estará sempre lá.

¹⁹⁶ Cf. ANDERSEN, F. I., *Job*, p. 183.

¹⁹⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., “טפל”, *DBHP*, p. 260.

¹⁹⁸ Cf. WILLIAMS, W. C., “טפל”, *NDITEAT*, V. 2, p. 382-383.

O substantivo יִצְרָה “iniquidade” é usado com função predominantemente religiosa e ética (cf. Gn 4,6; Ex 20,5; Nm 14,34), é um termo chave na confissão dos pecados, que incluem “pecado” e “transgressão” (cf. Lv 16,21-22). Em hebraico, é comum que estes três termos ocorram juntos no mesmo contexto. Portanto, é significativo que em Ex 34,7, “iniquidade”, “transgressão” e “pecado” sejam utilizados na proclamação de YHWH em sua misericórdia em perdoar.¹⁹⁹

A “iniquidade” (יִצְרָה) inclui tanto os feitos como a consequência dos feitos, tanto o delito como o castigo, concentrando-se por vezes no pecado (cf. Jó 31,11.28) e em outras no castigo (cf. Jó 13,26). Na concepção da antiga tradição do AT, pecado e castigo estão sempre vinculados, a ação do homem e aquilo que lhe acontece faz parte do mesmo processo na ordem divina. O pecado tinha o efeito de destruir o indivíduo e/ou a comunidade e devia ser extirpado. A culpa é a principal consequência da “iniquidade” (יִצְרָה) no interior do homem.

Apesar disso, YHWH deixa uma saída para o pecador. As súplicas do homem a YHWH e as promessas divinas de salvação indicam a maneira de se livrar da “iniquidade” (יִצְרָה). É preciso ter consciência da “iniquidade” (יִצְרָה) e confessá-la (cf. Gn 44,16), o que envolve um pedido feito a YHWH (cf. Jó 7,21). É preciso também que se mude o estilo de vida (cf. Ez 18,30; 30,31).²⁰⁰

As três raízes dos substantivos “pecado” (חַטָּאָה), “transgressão” (פְּשָׁע) e “iniquidade” (עוֹן), de uso mais comum no AT, podem ser consideradas intimamente relacionadas ao forte sentido moral e espiritual da fé bíblica. Os três termos חַטָּאָה, פְּשָׁע e עוֹן, representando a totalidade dos pecados contra YHWH, são usados também para chamar a atenção para a perfeição do perdão de YHWH aos que se arrependem. Frustrado, Jó quer saber por que YHWH lhe esconde a face e o castiga se não cometeu pecado algum (cf. Jó 9,15-17; 13,23-24). Tanto quanto seus amigos, Jó é humanamente limitado e pensa que o sofrimento tem relação com os pecados pessoais. No entanto, o AT ensina que os pecados resultam em sofrimentos, mas não ensina que o sofrimento seja sempre resultado do pecado.²⁰¹

¹⁹⁹ Cf. LUC, A., “יִצְרָה”, *NDITEAT*, V. 3, p. 352-353.

²⁰⁰ Cf. SCHULTZ, C., “יִצְרָה”, *NDITEAT*, V. 3, p. 1086-1088.

²⁰¹ Cf. LUC, A., “חַטָּאָה”, *NDITEAT*, V. 2, p. 85-91.

Afinal, Jó entende que há um comportamento que deve ser eliminado de sua vida, pois caracteriza uma ruptura com YHWH. Jó reconhece que a renovação do regime de amor mútuo traz o perdão da iniquidade. Jó parece pronto a admitir que é pecador, mas só pode oferecer sua confissão com a certeza do perdão, o que sugere a ideia de restabelecimento.²⁰²

A imagem de Jó admitindo-se pecador, ansiando por um momento no *sheol*, à espera que venha o perdão, a reconciliação e a salvação oferecidas por YHWH. Jó 14,13-17 parece oferecer um caminho encontrado pelos da classe alta espiritualizada da época para uma resposta à Palavra divina, como veremos a seguir.

²⁰² Cf. ANDERSEN, F. I., *Job*, p. 183.